

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2011 - A Equatorial Energia S.A. (BM&FBOVESPA: EQTL3) anuncia os seus resultados do primeiro trimestre de 2011 (1T11).

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Geramar e na Equatorial Soluções. A Equatorial possui 65,11% da CEMAR, concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo estado do Maranhão. A Equatorial também participa em 25% da Geramar, sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da Equatorial Soluções.

DEMANDA DE ENERGIA CRESCE 3,9% NO 1T11. EBITDA CONSOLIDADO ATINGE R\$112,3 MILHÕES NO TRIMESTRE.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ A **receita operacional líquida (ROL)** do 1T11 atingiu R\$413,1 milhões, 10,4% superior à ROL do 1T10, o que reflete crescimento de 9,8% na CEMAR.
- ▶ O **volume total de energia** faturada da CEMAR atingiu 998 GWh no 1T11, 3,9% superior ao 1T10.
- ▶ No 1T11, o **EBITDA** somou R\$112,3 milhões, queda de 2,0% em relação ao valor apresentado no 1T10.
- ▶ O **lucro líquido** do trimestre atingiu R\$34,2 milhões, queda de 10,2% se comparado ao valor ajustado do mesmo trimestre do ano anterior (vide seção “Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado” para maiores detalhes).
- ▶ No 1T11, os **investimentos** consolidados da Equatorial totalizaram R\$80,4 milhões, e foram 3,6% maiores do que os realizados no 1T10. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), os investimentos totalizaram R\$42,6 milhões, crescimento de 11,3%. Já os investimentos do PLPT somaram R\$37,7 milhões.
- ▶ No 1T11, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 21,5 horas e 12,9 vezes, respectivamente, registrando quedas de 1,7% e 10,9% em relação aos índices observados ao final do 1T10.
- ▶ As **perdas totais de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 1T11 da CEMAR representaram 21,6% da energia requerida, estando 2,6 p.p. abaixo do índice do 1T10.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	1T10	4T10	1T11	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	374,1	510,8	413,1	10,4%
EBITDA	114,6	129,3	112,3	-2,0%
<i>Margem EBITDA (% ROL)</i>	30,6%	25,3%	27,2%	-3,4 p.p.
Lucro Líquido	52,5	35,5	34,2	-34,9%
<i>Margem Líquida (% ROL)</i>	14,0%	6,9%	8,3%	-5,7 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)	0,50	0,33	0,31	-36,9%
Investimentos				
CEMAR	38,3	67,3	42,6	11,3%
PLPT (CEMAR)	33,1	58,3	37,7	13,9%
Geramar (ex-Geranorte)	6,3	0,4	0,2	-97,2%
Total	77,6	126,0	80,4	3,6%
Dívida Líquida	754,3	758,7	752,8	-0,2%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,6	1,5	1,5	-0,1 x

ÍNDICE

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS	1
2. DESEMPENHO OPERACIONAL	3
2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO – CEMAR	3
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	5
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO	5
3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL	6
3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS	6
3.1.3 - EBITDA	7
3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO	7
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO	7
3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR	8
3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL	8
3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS	9
3.2.3 - EBITDA	10
3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO	10
3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	10
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO.....	11
3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - GERAMAR	12
3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL	12
3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS	12
3.3.3 - EBITDA	12
3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO	12
3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO.....	12
4. ENDIVIDAMENTO	13
6. INVESTIMENTOS	15
6.1 - CEMAR.....	15
6.2 – GERAMAR	15
7. MERCADO DE CAPITAIS	15
8. NOVOS PROJETOS	15
9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE	15
10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO	16
ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)	17
ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)	19
ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)	20
ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	21
ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA	22

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR e 25,0% da Geramar.

2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 1T11, as vendas de energia cresceram 3,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 997,6 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado de 3 causas principais: (i) crescimento econômico do Estado; (ii) ligação de novos clientes à base de consumidores da Companhia, e; (iii) a intensificação no combate às perdas da Companhia.

Ao contrário do que ocorreu no primeiro semestre de 2010, quando a variável climática influenciou positivamente o consumo de energia no Estado, no 1T11, o índice pluviométrico do período ficou razoavelmente dentro de sua média histórica recente, sem grande impacto sobre o volume de energia vendido pela CEMAR no período.

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	1T10	4T10	1T11	Var.
Residencial	449.430	506.965	467.658	4,1%
Industrial	97.279	111.262	102.055	4,9%
Comercial	190.389	215.499	198.137	4,1%
Outros	222.823	259.842	229.735	3,1%
TOTAL	959.921	1.093.568	997.586	3,9%

Nº de Consumidores	1T10	4T10	1T11	Var.
Residencial	1.518.854	1.598.117	1.630.483	7,3%
Industrial	9.734	9.878	9.695	-0,4%
Comercial	118.765	123.938	124.005	4,4%
Outros	83.572	90.375	90.716	8,5%
TOTAL	1.730.925	1.822.308	1.854.899	7,2%

BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.259 GWh no 1T11, apresentando crescimento de 1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, abaixo do crescimento observado no trimestre em virtude da redução de 7,7% no volume de perdas de energia.

Bal. Energético (MWh)	1T10	4T10	1T11	Var.
Energia Requerida	1.240.466	1.420.895	1.258.191	1,4%
Energia Vendida (*)	960.070	1.095.389	999.283	4,1%
Perdas	280.396	325.507	258.908	-7,7%

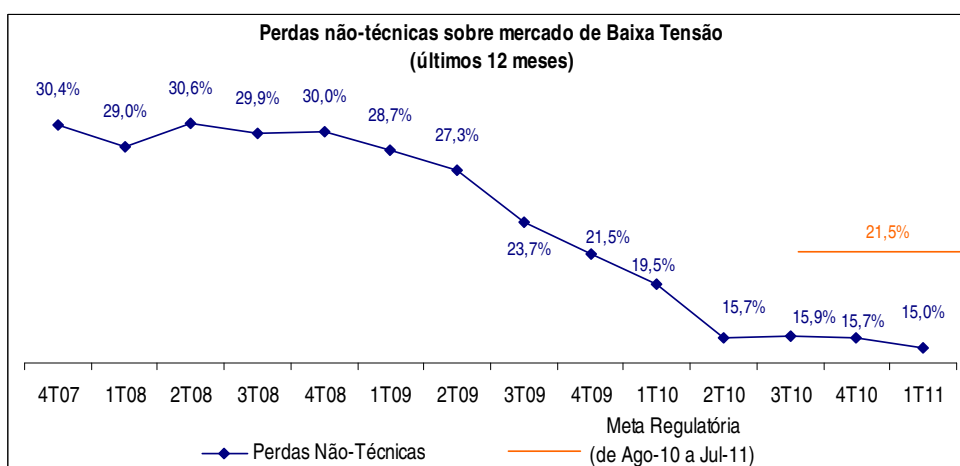
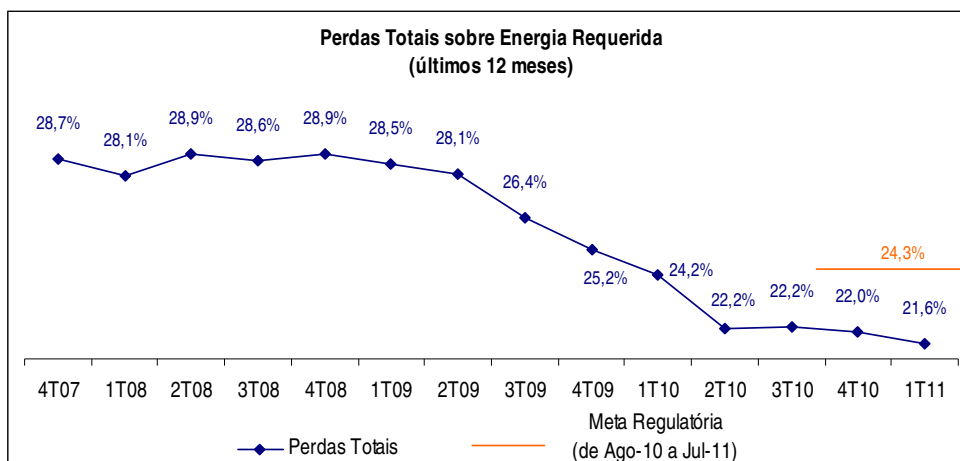
(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o intuito de manter o nível de perdas de energia da Companhia abaixo das metas regulatórias estabelecidas no processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da CEMAR, o combate às perdas foi intensificado e diversas medidas adotadas desde o final de 2008 vêm continuamente mostrando resultados positivos.

Dentre as medidas adotadas, podemos destacar: i) maior eficácia nas inspeções, tanto baixa como alta tensão, através de iniciativas para aperfeiçoar o processo de seleção de alvos como a melhor utilização dos apontamentos realizados pelos leituristas e pela medição fiscal, que consiste em comparar o volume de energia distribuída por cada transformador com o efetivamente faturado aos clientes ligados àquele mesmo transformador; ii) intensificação no treinamento das equipes de campo; e iii) combate massivo às ligações clandestinas e à auto-religação (quando, após ter sua energia cortada pela Companhia, o próprio cliente refaz sua ligação, sem dar ciência à CEMAR).

Dessa forma, as perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 1T11 representaram 21,6% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão chegaram a 15,0%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.

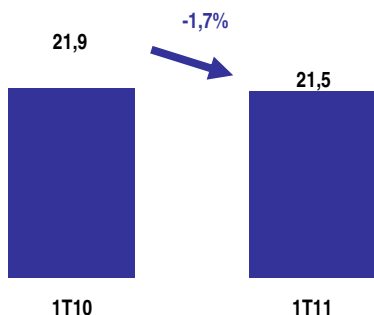


QUALIDADE DO SERVIÇO

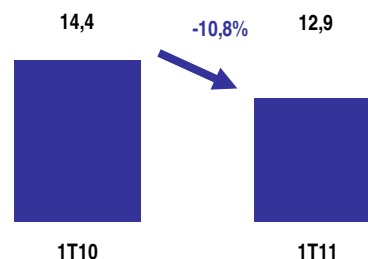
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 1T11, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 21,5 horas, que comparado às 21,9 horas do final do 1T10, representou uma melhora de 1,7%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 1T11, foi de 12,9 vezes, representando redução de 10,8% em relação ao fechamento do 1T10.

DEC (horas – últimos 12 meses)



FEC (vezes – últimos 12 meses)



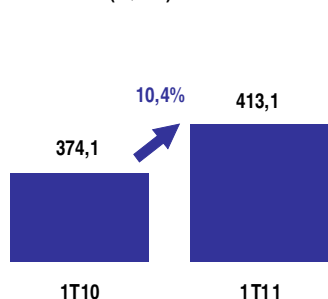
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,89% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,11%, ii) 25,0% das operações da Geramar, e iii) 100% das operações da Equatorial Soluções.

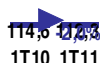
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	1T10	4T10	1T11	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	497,7	652,9	544,4	9,4%
Receita Operac. Líquida (ROL)	374,1	510,8	413,1	10,4%
Custo de Energia Elétrica	(189,7)	(279,8)	(218,6)	15,3%
Custos e Despesas Operacionais	(69,8)	(101,7)	(82,2)	17,7%
EBITDA	114,6	129,3	112,3	-2,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4,1)	(4,4)	(0,5)	-86,6%
Depreciação	(23,2)	(26,9)	(27,0)	16,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	87,4	97,9	84,8	-3,0%
Resultado Financeiro	(7,0)	(29,8)	(7,9)	12,4%
Resultado Operacional	80,4	68,1	77,0	-4,3%
Amortização de Ágio	13,5	(1,6)	(2,1)	-115,5%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	93,9	66,5	74,9	-20,3%
IRPJ/CSLL	(17,3)	(14,8)	(22,3)	29,0%
Participações Minoritárias	(24,1)	(16,3)	(18,4)	-23,7%
Lucro Líquido (LL)	52,5	35,5	34,2	-34,9%

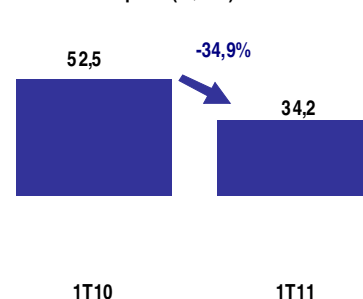
ROL (R\$MM) – Trimestral



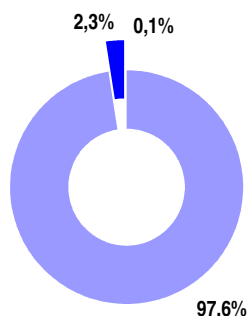
EBITDA (R\$MM) - Trimestral



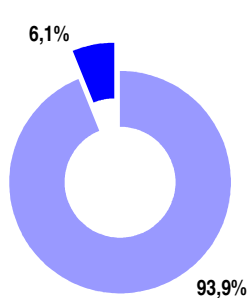
Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral



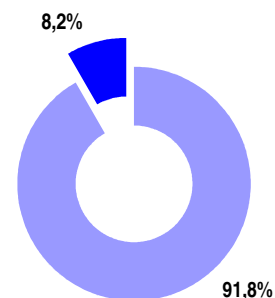
ROL por Segmento* (%) – 4T10



EBITDA por Segmento* (%) – 4T10



Lucro Líquido por Segmento* (%) – 4T10



■ Distribuição ■ Geração ■ Serviços

■ Distribuição ■ Geração

■ Distribuição ■ Geração

(*) Apenas as empresas operacionais e com dados positivos estão sendo consideradas nestes gráficos.

3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL - CONSOLIDADO (R\$ MM)	1T10	4T10	1T11	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	383,5	454,1	403,3	5,2%
Residencial	187,1	219,4	197,1	5,3%
Industrial	34,1	40,9	36,4	7,0%
Comercial	89,0	104,1	92,3	3,8%
Outras Classes	73,4	89,7	77,4	5,5%
Suprimento	1,6	27,3	19,2	1121,7%
Uso da Rede	0,1	0,1	0,1	-24,2%
Outras Receitas	34,2	43,7	31,7	-7,4%
Baixa Renda	30,3	30,9	24,9	-17,8%
Outras Receitas Operacionais	3,9	12,9	6,8	72,5%
Receita de Construção	69,3	115,3	78,4	13,1%
Receita Operacional Bruta - Distribuição	488,7	640,4	532,7	9,0%
Geração	8,3	12,1	10,3	24,7%
Serviços	0,8	0,4	1,4	72,2%
Receita Operacional Bruta - Consolidado	497,7	652,9	544,4	9,4%
ICMS	(66,7)	(77,7)	(68,8)	3,2%
PIS/Cofins	(39,6)	(47,5)	(41,7)	5,3%
Encargos do Consumidor	(17,3)	(16,9)	(20,7)	19,5%
Receita Operacional Líquida - Consolidado	374,1	510,8	413,1	10,4%

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 1T11 foi de R\$413,1 milhões (neste trimestre, a CEMAR reconheceu R\$78,4 milhões de Receita de Construção), representando crescimento de 10,4% se comparado aos R\$374,1 milhões registrados no 1T10. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 97,6% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de geração (2,3%) e serviços (0,1%). Por empresa, os percentuais são rigorosamente os mesmos, com CEMAR representando a distribuição, Geramar a geração e Equatorial Soluções representando serviços. (Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Geramar).

3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas operacionais consolidados foram de R\$328,3 milhões no 1T11, sendo 14,5% maiores quando comparados ao 1T10. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, encargos setoriais e Custo de Construção), que registraram o total de R\$215,1 milhões e crescimento de 15,3%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis atingiram R\$87,4 milhões, aumento de 13,6%.

Custos e Despesas Operacionais	1T10	4T10	1T11	Var.
Compra de Energia (inclui encargos)	186,6	276,3	215,1	15,3%
PMSO	54,2	76,5	69,0	27,3%
Provisões e Outras Despesas Operacionais	10,0	32,4	10,4	3,5%
Depreciação	22,4	25,9	25,8	15,3%
CEMAR	273,2	411,1	320,3	17,3%
CUST + Custos de geração	3,1	2,4	2,0	-36,2%
PMSO	0,6	0,3	0,4	-41,4%
Depreciação	0,8	1,2	1,2	NA
Geramar	4,5	3,8	3,5	-21,7%
PMSO	0,4	0,7	0,6	60,6%
Depreciação	0,0	0,0	0,0	NA
Equatorial Soluções	0,4	0,7	0,6	63,0%
PMSO	8,6	(2,6)	3,9	-55,2%
Depreciação	0,0	(0,1)	-	N/A
Equatorial (holding)	8,7	(2,7)	3,9	-55,4%
Equatorial Consolidado	286,7	412,9	328,3	14,5%

Para maiores detalhes em relação aos custos e despesas por companhia, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro - CEMAR e Geramar.

3.1.3 - EBITDA

O EBITDA consolidado do 1T11, a Companhia apresentou queda de 2,0% na comparação com o EBITDA do 1T10, atingindo R\$112,3 milhões.

EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	1T10	4T10	1T11	Var.
Resultado do Serviço	87,4	97,9	84,8	-3,0%
Depreciação e Amortização	23,2	26,9	27,0	16,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,1	4,4	0,5	-86,6%
EBITDA	114,6	129,3	112,3	-2,0%
Atualização Dep. Judiciais		15,0		N/A
EBITDA Ajustado	114,6	144,3	112,3	-2,0%

3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	1T10	4T10	1T11	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	8,8	11,2	14,0	58,7%
Multas e mora s/ conta de energia	12,6	15,9	17,3	37,0%
Outras Receitas Financeiras	5,4	1,5	1,3	-75,7%
Receitas Financeiras	26,8	28,5	32,6	21,6%
Juros s/ emprést. e financ.	(20,5)	(22,0)	(23,8)	16,2%
Variações Monetárias e Cambiais	(6,9)	(10,2)	(6,9)	1,0%
Outras Despesas Financeiras	(6,5)	(26,1)	(9,7)	50,2%
Despesas Financeiras	(33,8)	(58,4)	(40,4)	19,6%
Resultado Financeiro Líquido	(7,0)	(29,8)	(7,9)	12,3%

No 1T11, o resultado financeiro consolidado foi negativo em R\$7,9 milhões, versus R\$7,0 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos as principais variações por empresa:

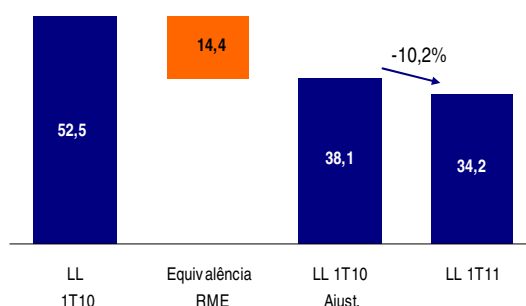
- ▶ **CEMAR:** No 1T11, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$7,4 milhões, ante R\$6,8 milhões no 1T10, aumento de 9,2%. Observamos crescimento na Despesa Financeira de 19,2%, somando R\$37,5 milhões no trimestre, mais do que compensando o crescimento de 21,9% observado na receita financeira
- ▶ **Geramar:** Foram reconhecidos R\$2,8 milhões em despesas financeiras líquidas decorrentes dos empréstimos contraídos ao longo da construção das usinas.
- ▶ **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$2,2 milhões, basicamente em virtude da aplicação do caixa disponível na Companhia.

3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO

No 1T11, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$34,2 milhões, queda de 10,2% em relação ao valor ajustado do mesmo trimestre do ano anterior. No 1T10, excluimos o reconhecimento na Equatorial holding de R\$14,4 milhões em Equivalência Patrimonial provenientes do resultado da RME (controladora de Light S.A.) no período. Até abril de 2010, quando ocorreu a sua cisão, a Equatorial detinha indiretamente (através de sua participação na RME) 13,03% da Light S.A., participação essa que foi cindida e transferida à Redentor Energia.

O lucro líquido do 1T11 representou R\$0,31 por ação da Equatorial, versus R\$0,50 no mesmo trimestre do ano anterior.

CONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

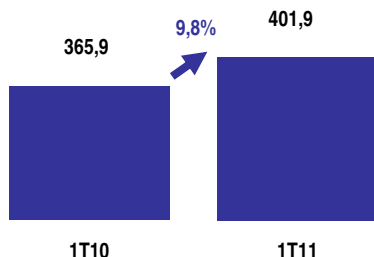


3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR

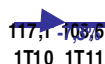
As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$MM)	1T10	4T10	1T11	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	488,7	640,4	532,5	9,0%
Receita Operac. Líquida (ROL)	365,9	499,5	401,9	9,8%
Custo de Energia Elétrica	(186,6)	(277,4)	(215,3)	15,4%
Custos e Despesas Operacionais	(62,2)	(103,2)	(78,0)	25,3%
EBITDA	117,1	118,9	108,6	-7,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2,0)	(4,6)	(0,5)	-73,3%
Resultado do Serviço (EBIT)	92,7	88,4	82,2	-11,3%
Resultado Financeiro	(6,8)	(29,2)	(7,4)	9,2%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	86,0	59,3	74,9	-12,9%
IR/CS	(16,9)	(12,5)	(22,1)	31,2%
Lucro Líquido (LL)	69,1	46,8	52,7	-23,7%

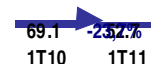
ROL (R\$MM) – Trimestral



EBITDA (R\$MM) - Trimestral



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral



3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	1T10	4T10	1T11	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	959.921	1.093.568	997.586	3,9%
No. de Clientes**	1.730.925	1.822.308	1.854.899	7,2%
KWh por Cliente (no período)	554,6	600,1	537,8	-3,0%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	383,5	454,1	403,3	5,2%
Residencial	187,1	219,4	197,1	5,3%
Industrial	34,1	40,9	36,4	7,0%
Comercial	89,0	104,1	92,3	3,8%
Outras classes	73,4	89,7	77,4	5,5%
Suprimento (R\$ MM)	1,6	27,3	19,2	1121,7%
Outras Receitas (R\$ MM)	34,3	43,8	31,6	-8,0%
Subvenção Baixa Renda	30,3	30,9	24,9	-17,8%
Uso da Rede	0,1	0,1	0,1	-24,2%
Outras Receitas Operacionais	3,9	12,9	6,6	67,4%
Receita de Construção	69,3	115,3	78,4	13,1%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(122,8)	(140,9)	(130,6)	6,4%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	365,9	499,5	401,9	9,8%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

No 1T11, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 5,2%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 3,9% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$401,9 milhões (R\$323,4 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), alta de 9,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 1T11 foram reconhecidos R\$78,4 milhões, ao passo que no 1T10 foram reconhecidos R\$69,3 milhões.

3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 1T11, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$293,8 milhões (R\$215,4 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 73,1% da receita líquida, aumento de 4,5 p.p. em relação ao percentual verificado no 1T10, de 68,5%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 1T11, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$67,5 milhões, aumento de 1,9 p.p. quando comparado ao percentual apresentado no 1T10.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$19,4 milhões, aumento de 10,4% em relação ao observado no 1T10. Esse aumento é principalmente reflexo do acordo coletivo firmado em novembro de 2010, quando foi concedido reajuste salarial de 5,39%. Vale lembrar que foram transferidas as despesas com PLR (Participação nos Lucros) para dentro da linha de Pessoal, quanto antes eram lançadas em uma linha específica logo acima do Lucro Líquido do Exercício. Tanto no 1T10 como no 1T11, os valores provisionados de PLR foram de R\$2,7 milhões.

As despesas com materiais totalizaram R\$1,6 milhão no 1T11, apresentando queda de 21,9% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para a operação e manutenção do sistema elétrico, de R\$1,1 milhão; e ii) compra de combustíveis e lubrificantes para veículos das equipes de atendimento, que totalizou R\$0,5 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 1T11 apresentaram aumento de 42,5% em relação aos valores verificados no 1T10, encerrando o trimestre em R\$43,6 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (7,2%), melhoria da qualidade do sistema de distribuição de energia elétrica e ao programa de combate às perdas da Companhia. As principais contas que compõem essa rubrica são: i) serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitas, totalizando R\$6,7 milhões; ii) serviços de combate à fraude, como parte do plano de redução de perdas de energia da Companhia, de R\$4,8 milhões, iii) manutenção de licença de softwares, de R\$3,4 milhões e iv) outros de valores menos expressivos, como agentes arrecadadores, manutenção em linha viva, serviços de corte e leitura, call center, entre outros.

No 1T11, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$8,5 milhões, ou 1,9% da Receita Operacional Bruta, (ROB), nível 0,4 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.505 clientes por colaborador no 1T11, melhorando em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.315 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 16,2%, representando custo de R\$36,4 por cliente.

R\$ MM	1T10	4T10	1T11	Var.
Pessoal	17,5	18,8	19,4	10,4%
Material	2,0	2,2	1,6	-21,9%
Serviço de Terceiros	30,6	48,0	43,6	42,5%
Outros	4,1	3,1	3,0	-26,8%
PMSO	54,2	72,1	67,5	24,6%
<i>% Receita Líquida</i>	14,8%	14,4%	16,8%	1,9 p.p.
Provisões	8,0	31,1	10,4	30,4%
PDD e Perdas	5,8	10,8	8,5	46,5%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	1,4%	2,1%	1,9%	0,4 p.p.
Provisões para Contingências	2,2	20,4	1,9	-12,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,0	4,6	0,5	-73,3%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	64,2	107,8	78,5	22,2%
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	17,6%	21,6%	19,5%	1,9 p.p.
Energia Comprada e Transporte	95,8	140,3	112,0	16,9%
Encargos Uso Rede e Conexão	20,7	20,7	23,4	13,0%
Custo de Construção	69,3	115,3	78,4	13,1%
Outros Custos	0,7	1,1	1,5	101,8%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	186,6	277,4	215,3	15,4%
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	51,0%	55,5%	53,6%	2,5 p.p.
TOTAL	250,8	385,2	293,8	17,1%
Total (%Rec. Líq.)	68,5%	77,1%	73,1%	4,5 p.p.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS NÃO GERENCIÁVEIS

No 1T11, a Companhia registrou um total de R\$215,3 milhões (R\$136,9 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 15,4% em relação ao 1T10. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente da maior compra de

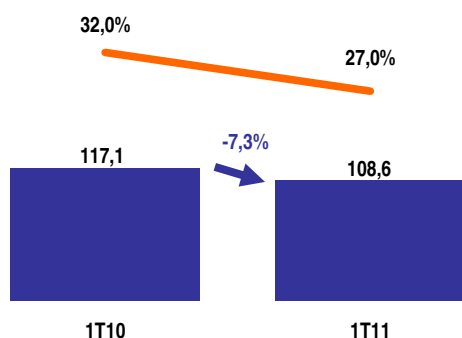
energia no período para atendimento do crescimento no consumo do mercado cativo e do aumento no valor reconhecido como Custo de Construção. É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

3.2.3 - EBITDA

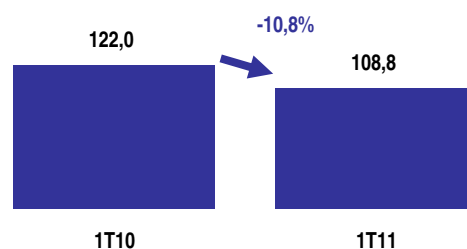
No 1T11, o EBITDA atingiu R\$108,6 milhões, sendo 7,3% inferior aos R\$117,1 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior.

EBITDA (R\$ milhões)	1T10	4T10	1T11	Var.
Resultado do Serviço	92,7	88,4	82,2	-11,3%
Depreciação e Amortização	22,4	25,9	25,8	15,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,0	4,6	0,5	-73,3%
EBITDA	117,1	118,9	108,6	-7,3%
Atualização Dep. Judiciais		15,0		N/A
EBITDA Ajustado	117,1	133,9	108,6	-7,3%

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO

No 1T11, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$7,4 milhões, ante R\$6,8 milhões no 1T10, aumento de 9,2%. Observamos crescimento na Despesa Financeira de 19,2%, somando R\$37,5 milhões no trimestre, mais do que compensando o crescimento de 21,9% observado na receita financeira.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	1T10	4T10	1T11	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	6,7	8,8	11,5	71,6%
Multa e mora s/ energia vendida	12,6	15,9	17,3	37,0%
Correção s/ RTD e CVA	0,4	0,4	0,5	31,4%
Outras receitas financeiras	5,0	1,1	0,8	-116,2%
Receita Financeira Total	24,7	26,2	30,1	21,9%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(20,5)	(22,0)	(23,8)	-16,2%
Variações Monetárias e Cambiais	(6,9)	(10,2)	(6,9)	-1,0%
Outras despesas financeiras	(4,1)	(23,1)	(6,7)	-63,9%
Despesa Financeira Total	(31,5)	(55,3)	(37,5)	-19,2%
RESULTADO FINANCEIRO	(6,8)	(29,2)	(7,4)	-9,2%

3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que os itens i e ii são aplicáveis apenas ao IRPJ, enquanto que o item iii refere-se tanto ao IRPJ quanto à CSLL.

IRPJ / CSLL (R\$MM)	1T10	4T10	1T11
LAIR	86,0	59,3	74,9
Despesa IRPJ / CSLL	16,9	12,5	22,1
(-) Ativo Fiscal Diferido	(10,1)	(3,7)	(16,4)
= Imposto Calculado	6,8	8,8	5,8
(+) Créditos Fiscais	(1,6)	-	-
= Imposto Caixa (2)	5,2	8,8	5,8
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	-6,0%	-14,8%	-7,7%

No 1T11, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$22,1 milhões que, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$5,8 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 7,7%.

3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO

No 1T11, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$52,7 milhões, versus R\$69,1 milhões de lucro líquido apresentado no 1T10, resultado inferior em 23,7%.

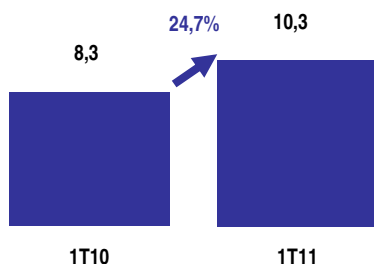
O resultado líquido apresentado no 1T11 representa R\$0,32 por ação da CEMAR, resultado inferior em 23,7% em relação aos R\$0,42 apresentados no 1T10.

3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - Geramar

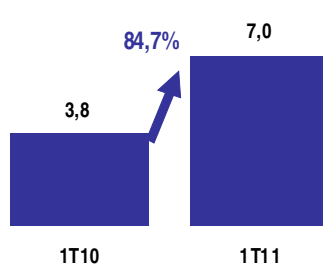
As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

DRE GERAÇÃO (R\$MM)	1T10	4T10	1T11	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	8,3	12,1	10,3	24,7%
Receita Operac. Líquida (ROL)	7,5	11,0	9,4	24,7%
Custo de Energia Elétrica	(3,1)	(2,4)	(2,0)	-36,2%
Custos e Despesas Operacionais	(0,6)	(0,3)	(0,4)	-41,4%
EBITDA	3,8	8,3	7,0	84,7%
Depreciação	(0,8)	(1,2)	(1,2)	51,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	3,0	7,1	5,9	93,3%
Resultado Financeiro	(2,3)	(2,9)	(2,8)	22,2%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	0,7	4,2	3,1	314,9%
IR/CS	(0,1)	(2,3)	(0,0)	-93,4%
Lucro Líquido (LL)	0,6	1,9	3,0	389,3%

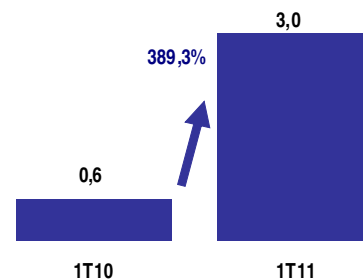
ROL (R\$MM) – Trimestral*



EBITDA (R\$MM) – Trimestral*



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral*



3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 1T11, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$10,3 milhões, resultante da Receita Fixa pela disponibilidade das usinas, uma vez que não houve solicitação de despacho por parte do ONS neste trimestre. O crescimento na comparação trimestral ocorre, pois as usinas passaram a ficar disponíveis para geração ao longo do 1T10, ao contrário do 1T11, quando estiveram disponíveis durante 100% do período. Outro fator que explica esse crescimento é o reajuste pelo IPCA da Receita Fixa que ocorreu em novembro último.

3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS

O total gasto pelas usinas no 1T11 somou R\$3,5 milhões, distribuídos entre CUST (Custo de Uso do Sistema de Transmissão), custos de geração (como aquisição de combustíveis, operação e manutenção da usina, entre outros) e, em menor escala, PMSO (pessoal, material, serviços de terceiros e outros).

Custos e Despesas Operacionais	1T10	4T10	1T11	Var.
CUST + Custos de geração	3,1	2,4	2,0	-36,2%
PMSO	0,6	0,3	0,4	-41,4%
Depreciação	0,8	1,2	1,2	51,1%
Geramar	4,5	3,8	3,5	-21,7%

3.3.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 1T11 atingiu R\$7,0 milhões, maior do que o apresentado no 1T10 basicamente pelos mesmos motivos apresentados na ROL.

3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 1T11 foi negativo em R\$2,8 milhões em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO

A Geramar registrou lucro líquido de R\$3,0 milhões neste trimestre.

4. ENDIVIDAMENTO

No 1T11, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.308,5 milhões, queda de 4,2% se comparado aos R\$1.365,8 milhões apresentados no encerramento do trimestre anterior.

Em dezembro de 2010, a Equatorial possuía apenas 0,6% de sua dívida bruta consolidada, equivalente a R\$7,9 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria dólares norte-americanos. Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, nem CEMAR nem Equatorial possuem qualquer tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Geramar)¹

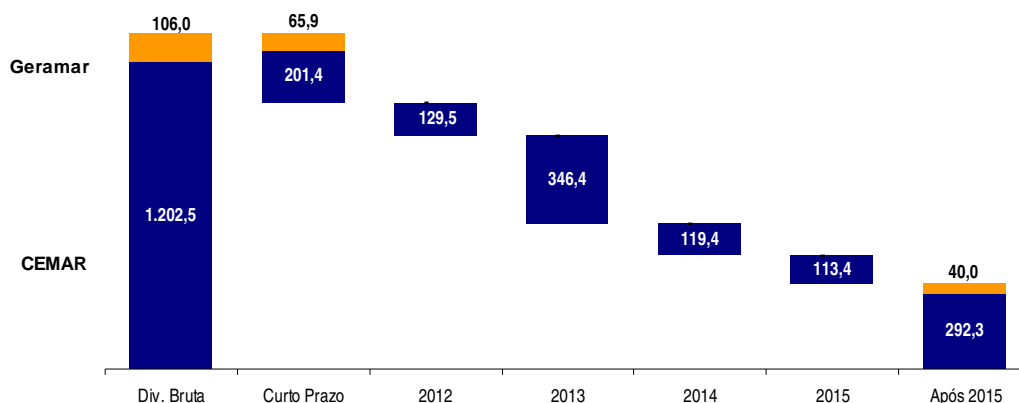
Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)	Vencimento	CEMAR	Geramar	Consolidado	% do Total
MOEDA ESTRANGEIRA					Curto Prazo	201,4	65,9	267,3	20,4%
Libor	1,4%	mar-22	11,2	0,2%	Longo Prazo	1.001,1	40,0	1.041,2	79,6%
Pré Fixado (US\$)	6,5%	dez-21	11,0	0,4%	2012	129,5	-	129,5	9,9%
TOTAL (CEMAR)	4,5%		11,1	0,6%	2013	346,4	-	346,4	26,5%
MOEDA NACIONAL					2014	119,4	-	119,4	9,1%
CEMAR	10,0%		6,3	91,3%	2015	113,4	-	113,4	8,7%
IGP-M	14,9%	dez-23	13,0	12,3%	Após 2015	292,3	40,0	332,4	25,4%
TJLP	10,5%	set-13	2,6	12,1%	Dívida Bruta	1.202,5	106,0	1.308,5	100,0%
Pré Fixado (R\$)	8,3%	jun-19	8,4	19,3%	Disponibilidades	418,2	6,1	424,3	
RGR	6,5%	nov-17	6,8	18,1%	Caixa Holding			81,0	
FINEL ^(*)	11,9%	dez-15	4,9	3,1%	Caixa Equatorial Soluções			6,6	
CDI	11,0%	mar-14	3,1	26,3%	Ativo Reg. Líquido	43,9		43,9	
Geramar (ex-Geranorte)	10,7%		5,6	8,1%	Dívida Líquida	740,4	99,9	752,7	
CDI	13,3%	abr-11	0,1	58,5%					
TJLP	7,0%	set-24	13,4	41,5%					
TOTAL	10,1%		6,2	99,4%					
TOTAL	10,1%		6,3	100,0%					

(*) Considerando 100% da CEMAR

(**) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

(***) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada das variações cambiais das moedas existentes na cesta de moedas do BNDES

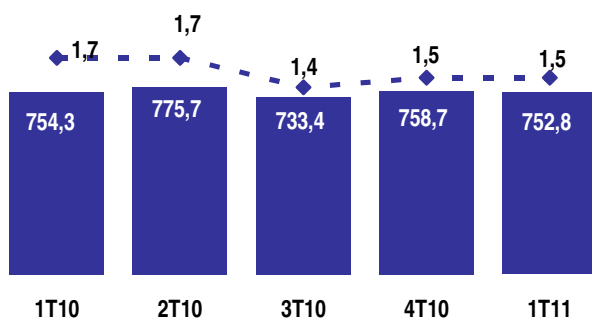
Cronograma de Vencimentos da Dívida Bruta (R\$ milhões)



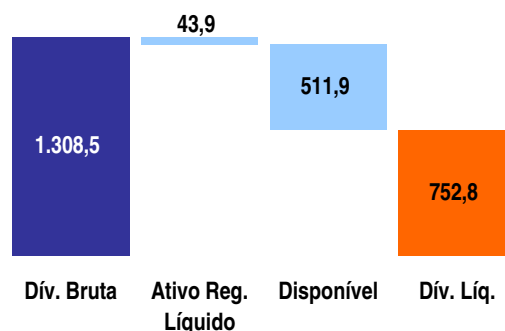
A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$752,8 milhões no fechamento do 4T10, ligeira redução em relação aos R\$758,7 milhões apresentados ao final do 4T10, e mantendo seu múltiplo em 1,5x EBITDA dos últimos 12 meses.

¹ Para maiores detalhes, vide Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos.

Dívida Líquida (R\$MM)(*) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

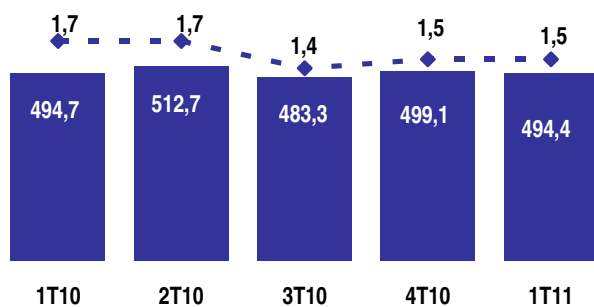


Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

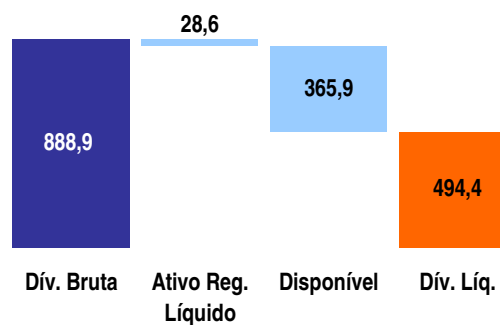


O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,11%) e na Geramar (25%), totaliza, em março de 2011, a quantia de R\$494,4 milhões, representando a relação de 1,5x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/EBITDA (Últ. 12 meses)
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



5. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR e 25% da Geramar.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	1T10	4T10	1T11	Var.
CEMAR				
Próprio (*)	38,3	67,3	42,6	11,3%
PLPT	33,1	58,3	37,7	13,9%
Total	71,4	125,6	80,3	12,5%
Geramar				
Geração	6,3	0,4	0,2	-97,2%
TOTAL EQUATORIAL	77,6	126,0	80,4	3,6%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

5.1 - CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$42,6 milhões no 1T11, representando um aumento de 11,3% em relação ao 1T10. Desse total, R\$21,6 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$11,9 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$9,0 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 1T11, foi alcançada a marca de 284 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para praticamente 1,4 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 1T11, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$37,7 milhões, 13,9% superior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

5.2 – Geramar

O investimento apresentado no 1T11 refere-se basicamente à manutenção das plantas, uma vez que sua fase de construção foi totalmente concluída no 1T10.

6. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 1T11 cotadas a R\$12,71, com valorização de 11,5% em relação ao valor de fechamento do 4T10, R\$11,40.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$1,7 milhões nos últimos 60 pregões findos em 31 de março de 2011. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

7. NOVOS PROJETOS

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina, e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

8. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

9. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Quinta-feira, 12 de maio de 2011
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefone: +1 (412) 317-6776
Código: Equatorial
Replay: +1 (412) 317-0088
Código do replay: 450739#

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Quinta-feira, 12 de maio de 2011
14h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de Nova York)
Telefone: +0 XX (11) 3127-4971
Código: Equatorial
Replay: +0 XX (11) 3127-4999
Código: 95356835

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Analista de Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635 / 6607
- ▶ **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre a CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais da empresa, disponíveis na internet, através do endereço abaixo:

- ▶ **CEMAR:** www.cemar-ma.com.br/ri

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Crítérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,89% de participação dos minoritários, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

Para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e períodos acumulados, as informações financeiras do 1T10 são pró-forma, desconsiderando a participação da Equatorial na Light, conforme processo de cisão ocorrido em 29 de abril de 2010.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	1T10	4T10	1T11
RECEITA OPERACIONAL	497,7	652,9	544,4
Fornecimento de Energia Elétrica	422,1	505,9	438,8
Suprimento de Energia Elétrica	1,6	27,3	19,2
Receita de Construção	69,3	115,3	78,4
Outras Receitas	9,5	13,2	15,9
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(123,6)	(142,1)	(131,2)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	374,1	510,8	413,1
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(189,7)	(279,8)	(218,6)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(98,6)	(142,2)	(115,1)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(21,1)	(21,2)	(23,7)
Custo de Construção	(69,3)	(115,3)	(78,4)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	(0,7)	(1,1)	(1,5)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(69,8)	(101,7)	(82,2)
Pessoal	(25,1)	(20,8)	(23,0)
Material	(2,0)	(2,1)	(1,6)
Serviço de Terceiros	(31,5)	(43,8)	(44,3)
Provisões	(8,0)	(31,1)	(10,4)
Outros	(3,1)	(3,8)	(2,9)
EBITDA	114,6	129,3	112,3
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(4,1)	(4,4)	(0,5)
Depreciação e Amortização	(23,2)	(26,9)	(27,0)
RESULTADO DO SERVIÇO	87,4	97,9	84,8
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	13,5	(1,6)	(2,1)
Equivalência Patrimonial	14,4	0,0	-
Amortização de Ágio	(0,9)	(1,6)	(2,1)
RESULTADO FINANCEIRO	(7,0)	(29,8)	(7,9)
Receitas Financeiras	26,8	28,5	32,7
Despesas Financeiras	(33,8)	(58,4)	(40,5)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	93,9	66,5	74,9
Contribuição Social	(6,9)	(9,7)	(5,8)
Imposto de Renda	(10,9)	(3,9)	(9,6)
Impostos Diferidos	(10,1)	(3,8)	(16,4)
Incentivo ADENE	10,6	2,7	9,5
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(24,1)	(16,3)	(18,4)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	52,5	35,5	34,2

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da **CEMAR** no 1T10 e 1T11:

- ▶ São reconhecidos R\$78,4 milhões de **Receita de Construção** no 1T11 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ A **baixa dos ativos regulatórios** impactam positivamente a ROL em R\$17,6 milhões, em R\$18,3 milhões o EBITDA, e R\$19,1 milhões no Lucro Líquido de 1T11.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 1T11, foram R\$2,7 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	1T10		1T10	1T11		1T11
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
RECEITA OPERACIONAL	390.241	98.432	488.673	437.322	95.177	532.499
Fornecimento de Energia Elétrica	384.723	29.111	413.834	413.528	16.744	430.272
Suprimento de Energia Elétrica	1.574		1.574	19.230		19.230
Encargo de Capacidade Emergencial	7		7	(2.029)		(2.029)
Receita de Construção		69.321	69.321	-	78.433	78.433
Outras Receitas	3.937		3.937	6.593		6.593
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(122.732)	(32)	(122.764)	(131.522)	875	(130.647)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	267.509	98.400	365.909	305.799	96.052	401.851
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(119.166)	(67.385)	(186.551)	(137.591)	(77.744)	(215.335)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(97.726)	1.936	(95.790)	(112.678)	689	(111.989)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(20.740)		(20.740)	(23.441)		(23.441)
Custos de Construção		(69.321)	(69.321)	-	(78.433)	(78.433)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(700)		(700)	(1.472)		(1.472)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(59.569)	(2.676)	(62.245)	(75.273)	(2.685)	(77.958)
Pessoal	(14.871)	(2.676)	(17.547)	(16.690)	(2.685)	(19.375)
Material	(1.988)		(1.988)	(1.554)		(1.554)
Serviço de Terceiros	(30.612)		(30.612)	(43.615)		(43.615)
Provisões	(8.014)		(8.014)	(10.446)		(10.446)
Outros	(4.084)		(4.084)	(2.968)		(2.968)
EBITDA	88.774	28.339	117.113	92.935	15.623	108.558
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2.024)		(2.024)	(541)		(541)
Depreciação e Amortização	(22.352)		(22.352)	(25.772)		(25.772)
RESULTADO DO SERVIÇO	64.398	28.339	92.737	66.622	15.623	82.245
RESULTADO FINANCEIRO	(6.424)	(337)	(6.761)	(8.207)	822	(7.385)
Receitas Financeiras	25.069		25.069	30.097		30.097
Despesas Financeiras	(31.493)	(337)	(31.830)	(38.305)	822	(37.483)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	57.974	28.002	85.976	58.414	16.445	74.859
Contribuição Social	(6.752)		(6.752)	(5.780)		(5.780)
Imposto de Renda	(10.562)		(10.562)	(9.486)		(9.486)
Impostos Diferidos	315	(10.431)	(10.116)	(16.354)		(16.354)
Incentivo SUDENE	10.562		10.562	9.486		9.486
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(2.676)	2.676	-	(2.685)	2.685	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	48.861	20.247	69.108	33.595	19.130	52.725

ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções + 100% da CEMAR + 25% da Geramar + Eliminações.
- ▶ Na linha de “Participação de Acionista Não Controlador” é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real na CEMAR, de 65,11%.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Geramar 25%	Equatorial Soluções 100%	CEMAR 100%	Eliminações	Equatorial Consolidado
RECEITA OPERACIONAL	0,8	10,3	0,6	532,7	-	544,4
Fornecimento de Energia Elétrica	-	10,3	-	428,5	-	438,8
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	-	19,2	-	19,2
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	-	-	-
Receita de Construção	-	-	-	78,4	-	78,4
Outras Receitas	0,8	-	0,6	6,6	-	8,0
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(0,1)	(1,0)	(0,0)	(130,1)	-	(131,2)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	0,7	9,4	0,5	402,6	-	413,1
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	(2,0)	-	(216,6)	-	(218,6)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(1,8)	-	(113,3)	-	(115,1)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	(0,2)	-	(23,4)	-	(23,7)
Custo de Construção	-	-	-	(78,4)	-	(78,4)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	-	(1,5)	-	(1,5)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(3,9)	(0,4)	(0,6)	(77,3)	-	(82,2)
Pessoal	(3,2)	(0,0)	(0,4)	(19,4)	-	(23,0)
Material	(0,0)	-	(0,0)	(1,6)	-	(1,6)
Serviço de Terceiros	(0,4)	(0,1)	(0,2)	(43,6)	-	(44,3)
Provisões	-	-	-	(10,4)	-	(10,4)
Outros	(0,3)	(0,2)	(0,0)	(2,4)	-	(2,9)
EBITDA	(3,2)	7,0	(0,1)	108,6	-	112,3
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	-	(0,5)	-	(0,5)
Depreciação e Amortização	-	(1,2)	(0,0)	(25,8)	-	(27,0)
RESULTADO DO SERVIÇO	(3,2)	5,9	(0,1)	82,3	-	84,8
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	35,3	-	-	-	(37,4)	(2,1)
Equivalência Patrimonial	37,4	-	-	-	(37,4)	-
Amortização de Ágio	(2,1)	-	-	-	-	(2,1)
RESULTADO FINANCEIRO	2,2	(2,8)	0,2	(7,4)	-	(7,9)
Receitas Financeiras	2,2	0,1	0,2	30,2	-	32,7
Despesas Financeiras	(0,0)	(2,9)	0,0	(37,6)	-	(40,5)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	34,2	3,1	0,1	74,9	(37,4)	74,9
Contribuição Social	(0,0)	-	(0,0)	(5,8)	-	(5,8)
Imposto de Renda	(0,1)	-	(0,1)	(9,5)	-	(9,6)
Impostos Diferidos	-	(0,0)	-	(16,4)	-	(16,4)
Incentivo SUDENE	-	-	-	9,5	-	9,5
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	-	-	-	(18,4)	(18,4)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	34,2	3,0	(0,0)	52,7	(55,8)	34,2

ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)

ATIVO (R\$ MM)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
CIRCULANTE	971,0	988,8	992,8	1.132,6	1.115,2
Disponibilidades e aplicações financeiras	523,4	490,8	444,7	550,1	511,9
Consumidores e Revendedores	341,8	374,7	400,7	410,0	406,3
Estoques	5,8	5,6	5,5	8,0	8,0
Impostos a Recuperar	50,1	58,3	70,3	85,4	95,9
Baixa Renda	22,5	23,4	24,9	17,4	23,5
Outros Créditos a Receber	27,3	36,1	46,7	61,8	69,6
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	477,4	475,2	479,9	513,1	391,3
Consumidores e Revendedores	69,3	61,8	58,6	58,2	60,5
Impostos a Recuperar	120,0	124,4	133,1	140,3	45,6
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	245,7	246,1	246,1	255,8	242,2
Ativo Financeiro Indenizável	33,4	33,4	33,4	50,4	22,6
Outros Créditos a Receber	8,9	9,4	8,7	8,4	20,4
PERMANENTE	1.338,8	1.360,7	1.456,3	1.511,3	1.771,5
Investimentos	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Intangível/Ágio	1.338,6	1.360,5	1.456,1	1.511,1	1.771,3
TOTAL DO ATIVO	2.787,2	2.824,7	2.929,1	3.157,0	3.278,0
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	2T10	2T10	3T10	4T10	1T11
CIRCULANTE	604,4	535,0	583,4	685,5	657,5
Fornecedores	116,1	150,2	174,8	174,0	144,8
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	7,4	8,8	9,9	7,7	11,8
Dividendos e JCP	70,5	0,4	0,4	56,7	61,2
Tributos e Contribuições Sociais	48,7	49,3	65,8	75,1	79,0
Empréstimos e Financiamentos	238,6	192,1	188,7	195,8	208,0
Debêntures	55,5	61,8	55,7	66,9	59,4
Taxa de Iluminação Pública	15,5	14,6	13,2	13,5	13,3
Provisão para Contingências	2,5	1,6	2,7	27,4	26,2
Outros	49,6	56,3	72,2	68,4	53,8
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.293,4	1.299,0	1.301,3	1.433,9	1.295,7
Tributos e Contribuições Sociais	226,6	235,2	263,0	283,2	194,8
Debêntures	256,6	257,4	258,1	253,1	200,4
Empréstimos e Financiamentos	787,0	784,6	757,6	849,9	840,8
Provisão para Contingências	2,6	1,2	2,0	14,7	26,9
Outros	20,6	20,6	20,5	33,0	32,8
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	18,5	47,8	58,1	83,9	335,2
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	870,8	942,9	986,3	953,8	989,6
Capital Social	552,4	566,8	566,8	566,8	566,8
Reservas de Lucro/Capital	280,3	280,4	280,4	414,0	429,8
Lucro/Prejuízo Acumulados	38,1	95,7	139,0	(27,1)	(7,0)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.787,2	2.824,7	2.929,1	3.157,0	3.278,0

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Considerando 100% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ mil)	1T10				1T11			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	199	718	8.515	9.432	165	653	7.099	7.917
Tesouro Nacional	199	718	8.515	9.432	165	653	7.099	7.917
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
MOEDA LOCAL	5.993	231.726	821.221	1.058.940	8.715	203.958	872.093	1.084.767
Eletrobrás	-	45.286	367.782	413.068	-	51.809	387.170	438.979
Instituições Financeiras	5.993	181.308	432.913	620.214	8.715	146.278	467.311	622.305
Dívida com Fundo de Pensão	-	5.132	20.526	25.658	-	5.871	17.612	23.483
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	6.192	232.444	829.736	1.068.372	8.880	204.611	879.192	1.092.684
Debêntures	-	55.508	213.840	269.348	1.979	53.460	160.380	215.819
TOTAL DA DÍVIDA	6.192	287.952	1.043.576	1.337.720	10.859	258.071	1.039.572	1.308.503

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,11% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% da Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ mil)	1T10				1T11			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	130	467	5.544	6.141	107	425	4.622	5.155
Tesouro Nacional	130	467	5.544	6.141	107	425	4.622	5.155
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
MOEDA LOCAL	4.197	188.447	549.611	742.255	6.743	155.291	581.218	743.252
Eletrobrás	-	29.485	239.458	268.943	-	33.732	252.081	285.814
Instituições Financeiras	4.197	155.621	296.788	456.606	6.743	117.736	317.670	442.149
Dívida com Fundo de Pensão	-	3.341	13.364	16.706	-	3.823	11.467	15.289
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	4.327	188.915	555.155	748.396	6.850	155.716	585.840	748.406
Debêntures	-	36.141	139.228	175.369	1.289	34.807	104.421	140.517
TOTAL DA DÍVIDA	4.327	225.055	694.383	923.765	8.139	190.523	690.261	888.923

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

ANEXO 6 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
Caixa Inicial	337,6	440,5	523,4	490,8	444,7	550,1
FC das Atividades Operacionais						
<i>Lucro Líquido</i>	(12,4)	52,9	57,7	43,4	35,2	34,2
<i>(+) Despesas Não Caixa</i>	80,6	139,4	146,4	126,4	171,7	63,9
<i>Variações Ativas</i>	(362,6)	327,0	(59,3)	(70,6)	2,0	(40,2)
<i>Variações Passivas</i>	113,5	(180,9)	33,4	16,5	(54,9)	230,8
(=) FC das Atividades Operacionais	(180,8)	338,5	178,3	115,7	154,0	288,8
FC das Atividades de Investimento						
Imobilizado	(136,6)	(76,6)	(97,5)	(126,5)	(114,2)	(73,5)
Outros	9,3	3,7	(3,8)	4,1	10,6	(246,1)
(=) FC das Atividades de Investimento	(127,3)	(72,9)	(101,3)	(122,4)	(103,6)	(319,6)
FC das Atividades de Financiamento						
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>						
Empréstimo e Financiamento	125,3	110,7	5,0	(39,5)	100,0	(9,4)
Dividendos Pagos	-	-	(129,0)	(0,0)	-	(0,0)
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	0,0	-	0,0	-	(44,9)	-
Aumento do Capital	285,8	(293,4)	14,5	0,1	(0,1)	2,0
(=) FC das Atividades de Financiamento	411,0	(182,7)	(109,6)	(39,4)	54,9	(7,4)
(=) FC do Trimestre	102,9	82,9	(32,6)	(46,1)	105,4	(38,2)
Caixa Final	440,5	523,4	490,8	444,7	550,1	511,9